

Prefeitura e sindicato travam guerra por terceirização de UBS

Secretaria de Saúde tenta transferir para a Fundação Santa Lydia a gestão da unidade do bairro Santa Cruz, enquanto a entidade que representa os servidores questiona impacto no Instituto de Previdência **PÁGINA 3**



RAFAEL CAUTELLA

POR UM LUGAR NO PALCO DO JOÃO ROCK

MCs de Ribeirão Preto se enfrentam em seletivas locais para definir quem vai representar a cidade na Batalha da Aldeia, evento de disputa de rimas que faz parte do line-up do João Rock; vencedor será anunciado na final do concurso de bandas, no próximo dia 18 **PÁGINA 13**

ECONOMIA

Agrishow injeta R\$ 49,6 milhões no mercado turístico de Ribeirão

PÁGINA 8

ESPORTES

Na Copa do Mundo, Brasil busca vitória inédita contra a Noruega

PÁGINA 11

SOCIAL

Helô Pedrosa traz cliques dos melhores eventos da cidade

PÁGINA 16



DIVULGAÇÃO

349 KM COM UMA CARGA

A GWM anuncia o lançamento do novo ORA 5, SUV subcompacto 100% elétrico com até 349 quilômetros no ciclo Inmetro; modelo chega às concessionárias brasileiras com o preço especial de lançamento de R\$ 159 mil e vende 100% do primeiro lote em poucas horas. **PÁGINA 10**

FORA DE CAMPO

Botafogo FC ganha 'respiro judicial' até novembro em disputa com parceiro na SA

A Justiça mandou suspender o Regime Centralizado de Execuções do clube de Ribeirão Preto até a definição de um procedimento de arbitragem que envolve o repasse de receitas do futebol para o pagamento dessas dívidas. **PÁGINA 5**

SAÚDE

Balanço da Fundação Santa Lydia aponta déficit superior a R\$ 700 mil em 2025

PÁGINA 4

SEU BOLSO

Especialista aponta cinco sinais que revelam a saúde das suas finanças em 2026

PÁGINA 9

CINEMA

Comédia 'O convite', com Penélope Cruz e Seth Rogen, é destaque entre as estreias da semana

PÁGINA 15

FERNANDO DE LIMA CANEPELE EM UMA REGIÃO COM O DINAMISMO DE RIBEIRÃO PRETO, A DEMANDA POR PERITOS JUDICIAIS NA ÁREA ELÉTRICA CRESCE **PÁGINA 8**

OPINIÃO

EDITORIAL

Quem paga o pato, mais uma vez, é a torcida do Botafogo

O imbróglio envolvendo Botafogo Futebol Clube e Botafogo SA escancara, mais uma vez, o tamanho da desorganização institucional que tomou conta do clube nos últimos anos. Em vez de planejamento, transparência e resultados concretos, o que se vê é uma sucessão de conflitos, promessas não cumpridas e uma gestão incapaz de devolver ao Botafogo a estabilidade e a grandeza que sua história exige.

A condução do empresário Adalberto Baptista à frente do processo se revela, ao longo do tempo, pífia e desastrosa. E não falamos aqui de balanços, empréstimos obscuros e dívidas milionárias - problemas que, de resto, estão escancarados nos balanços financeiros da companhia. O que pega, de forma imediata para o torcedor, são os resultados dentro de campo.

Nesse quesito, o desempenho acumulado durante a gestão “profissional” de Baptista são medíocres e insuficientes para justificar o discurso de modernização que tantas vezes foi vendido ao torcedor. O clube permanece atolado em crises administrativas, esportivas e financeiras, enquanto o botafoguense convive com frustrações contínuas e uma sensação permanente de abandono.

Mais grave do que os números é o desgaste emocional provocado em quem acompanha o clube há décadas. O torcedor histórico, aquele que sustentou o Botafogo nos momentos mais difíceis, sente-se cada vez mais apartado das decisões e distante da própria identidade tricolor.

O clube parece ter deixado de ouvir sua arquibancada para se tornar refém de disputas internas, vaidades pessoais e narra-

tivas jurídicas que pouco dialogam com a paixão de quem realmente mantém viva a instituição. E, infelizmente para os torcedores e para Ribeirão, não há sinais de alento.

Nesse cenário turbulento, a recente decisão da Justiça de suspender o Regime Central de Execuções, artefato jurídico que concentra a execução de todos os credores do Botafogo Futebol Clube, até a definição da arbitragem surge como uma boa notícia.

A medida representa uma necessária sobrevida ao Botafogo Futebol Clube, evitando que a instituição seja levada à extinção de forma imediata. Assim, a comunidade tricolor aguarda um desfecho para a disputa societária e administrativa que está colocando fim a uma história centenária.

É um respiro em meio ao caos, admite-se. Mas o pulso ainda pulsa e a bola, dessa vez, está com a câmara de arbitragem, onde o conflito, espera-se, seja solucionado. Qualquer que seja o resultado, entretanto, é imperioso que lições sejam aprendidas com o caso.

Do Axial a Brunoro, passando por abnegados que depenaram o clube e entregaram o patrimônio tricolor, os exemplos são fartos e daninhos. Que o embloglio com Baptista sirva, ao final, para prevenir novas aventuras entreguistas.

No frigidar dos ovos, o fato é que toda essa patacoada produz um único derrotado: o torcedor. Perde quem ama o Botafogo, quem cresceu vendo o clube como símbolo de tradição e resistência, e agora assiste, perplexo, à equipe indo de mal a pior dentro e fora de campo.



OPINIÃO DO LEITOR

O vereador Bigodini pode agradecer ao Brasil. Se não fosse o jogo contra o Japão, já estaria condenado!

Miria Avelino, Jardim Presidente Dutra

NOVAS IDEIAS

IA na pesquisa: ferramenta ou ameaça?

THIAGO CARITA CORRERA*



Na edição de 21 de maio de 2026, a revista Nature publicou um editorial com um título direto: Por que a IA não consegue fazer boa ciência sem humanos. O texto parte de dois estudos recentes em que sistemas autônomos de inteligência artificial foram usados na busca por novos fármacos, com resultados impressionantes em velocidade e escala. E, ainda assim, o editorial conclui com algo que vale repetir: a presença humana no processo não é um defeito do sistema. É uma característica fundamental. Removê-la não seria fácil, nem desejável.

Esse ponto merece atenção. Não porque a IA seja uma ameaça a ser contida, mas porque o debate que cerca essa tecnologia oscila com frequência entre o entusiasmo sem reservas e o completo ceticismo. A realidade, como quase sempre, deve estar mais na justa medida entre esses dois pontos.

Inteligência artificial é uma ferramenta. Uma ferramenta de extrema sofisticação, capaz de processar volumes de informação que nenhum ser humano processaria em tempo útil, de identificar padrões onde olhos treinados não os enxergariam, de redigir, resumir, traduzir e sugerir com uma fluência que ainda surpreende. Entretanto, continua sendo uma ferramenta e, dessa forma, seu valor depende de quem a usa, para quê, e com que grau de compreensão.

Há um argumento simples que ilustra bem o que está em jogo na formação de quem pesquisa. Aprender a fazer contas de cabeça não serve para dispensar a calculadora ou computadores, serve para saber quando os resultados estão errados. Quem nunca somou números por si só não tem o filtro interno ou desconfiança que diz “esse resultado não pode estar certo”. O mesmo vale, em escala muito maior, para a prática científica. A IA pode otimizar etapas, sugerir hipóteses, acelerar análises e, de fato, até propor perguntas. O que ela não deve substituir, entretanto, é a capacidade de reconhecer uma boa pergunta, e de formular quais perguntas novas precisam ser respondidas.

É exatamente aí que a ciência vive. Não nas respostas, mas no movimento contínuo entre pergunta, resposta e nova pergunta. Delegar esse movimento inteiramente a um sistema automatizado não é ganho de eficiência. É perda de essência.

Por isso, a questão não é se a IA deve ou não ser usada na pesquisa. Deve, e já é. A questão é como garantir que quem a usa, especialmente quem ainda está se formando como pesquisador, mantenha a compreensão ativa do processo, e não apenas do resultado.

O que ainda merece atenção é a dimensão prática do acesso. Hoje, boa parte da comunidade USP usa ferramentas de IA de terceiros, não por descuido, mas porque são as que estão ao alcance. O problema é que essas plataformas, em geral, não são controladas pela instituição, e nem sempre oferecem clareza sobre o que acontece com os dados inseridos. Um pesquisador que usa uma dessas ferramentas para redigir um relatório com dados ainda não publicados pode, sem perceber, estar fornecendo informação sensível a sistemas de treinamento externos. Entretanto, conforme discutido no evento USP Talks – Research Security, realizado em 28 de abril de 2026, a segurança em pesquisa não é barreira à ciência, mas condição para uma atuação sustentável e globalmente confiável.

O cenário não é catastrófico, mas sim um risco real e evitável cuja resposta não é proibição. É acesso qualificado. O que faria diferença concreta é possuímos, como comunidade, acesso a plataformas reconhecidas, com políticas claras sobre uso e proteção de dados, acompanhadas de orientação mínima sobre boas práticas. Não como burocracia adicional, mas como o suporte que qualquer profissional precisa para usar bem uma ferramenta nova. E que esse acesso chegasse de verdade a toda a comunidade: estudantes, técnicos, pesquisadores e docentes, em todas as unidades.

O editorial da Nature se encerra com uma frase que resume bem o argumento: a IA pode comprimir o tempo necessário para certas descobertas, mas a sabedoria acumulada por equipes que trabalham um problema por décadas, a curiosidade que leva a uma pergunta inesperada, a responsabilidade ética que guia o que se faz são atividades humanas, e não por acidente. Preservá-las não é resistência ao progresso, é a condição para que o progresso valha alguma coisa.

*professor do Instituto de Química da USP

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão



Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N

- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Ofício Center - Av. Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av. Dom Pedro S/N

- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA
cnpj 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:
(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



Departamento Comercial:
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.

POLÍTICA

GESTÃO DE UBS

Terceirização abre guerra entre Sindicato e prefeitura

Justiça suspende implementação do modelo na unidade do Santa Cruz; para secretário, expansão via Santa Lydia é a única opção e fundação será ‘mini Faepa’ municipal.

EDUARDO SCHIAVONI
redacao@jornalribeirao.com.br

A UBS (Unidade Básica de Saúde) do Santa Cruz está no centro de um embate que coloca em lados opostos a Prefeitura de Ribeirão Preto e o Sindicato dos Servidores. No centro e em meio ao fogo cruzado, entretanto, o assunto é bem maior: a terceirização de UBSs.

O embate, portanto, não versa sobre a unidade em

si, mas sobre o modelo de expansão do atendimento da saúde na cidade. No primeiro round dessa batalha, o Sindicato levou a melhor. Em decisão liminar, a Justiça de Ribeirão determinou a suspensão do início da operação, em decisão proferida na terça-feira (30). A Prefeitura apresentou sua defesa e a Justiça já determinou manifestação do Ministério Público. Nos próximos dias, deve ser julgado o pedido de revogação

da liminar.

À parte dessa questão pontual, entretanto, o secretário da Saúde, Maurício Godinho, é enfático e já declarou que pretende transformar a Fundação Santa Lydia em uma espécie de “mini Faepa”, concentrando a gestão não apenas das UPA (Unidades de Pronto Atendimento), mas também de outros equipamentos de saúde. A medida é rechaçada pelo Sindicato, que ingressou com uma

ação civil pública para barrar o modelo justamente na unidade do Santa Cruz, a unidade existente a ser repassada à FHSL.

“O caminho é a Santa Lydia. É a única forma de crescer. Não conseguimos, de imediato, fazer a contratação dos profissionais que a rede precisa nessa unidade. Desde o início, temos a ideia de expandir o atendimento através da Fundação”, disse Godinho, em entrevista exclusiva.

SINDICATO

No processo, o Sindicato argumenta que a terceirização causará impacto aos cofres públicos, especialmente ao IPM. No entendimento da entidade, o caminho defendido por Godinho aponta para um modelo “que burla a necessidade de concurso público, por meio de pejetização, contratos e convênios”.

“O governo municipal mais uma vez trocou os pés pelas mãos”. No entender do presidente, a administração “juntou documentos pela metade, deixou de informar o que precisava ser informado e tentou sustentar a derrubada da liminar com material frágil, apressado e improvisado (...) A condução amadora da Secretaria da Saúde não pode continuar arrastando o governo municipal para uma crise ainda maior”.

GUERRA

Questionado, Godinho afirmou que vê a reação do Sindicato como a antecipação de uma disputa maior sobre o modelo de crescimento da rede municipal. “O embate é em outra esfera. Sempre tive diálogo com o Sindicato. Eles nunca me procuraram para conversar sobre a questão da Santa Cruz. Perceberam que existiu um avanço nessa proposta [de terceirização para a Santa Lydia] e iniciaram a batalha por esta unidade, antecipando esse debate. Eles já sabiam disso”, afirmou.



Maurício Godinho, secretário da Saúde de Ribeirão, durante coletiva

Estude em uma Faculdade Nota Máxima presente em todo o Brasil



- ✓ Administração Presencial em Ribeirão Preto
- ✓ Graduação EAD/Semipresencial em todo Brasil
- ✓ Mais de 29 cursos disponíveis

- ✓ Pós-Graduação e MBA 100% EAD
- ✓ Mais de 350 cursos em diversas áreas



Av. Francisco Junqueira, 2300 - Vila Seixas - Ribeirão Preto-SP
16 3505.3333 16 99317.4699 faculademetropolitana.edu.br

Acesse



e garanta Bolsas
de até **75%**





Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

RICARDO RETIDO

O Executivo retirou de votação, na última hora, o projeto que regulamenta a Lei Cidade Limpa, e a leitura nos bastidores é direta: o governo preferiu recuar antes de receber um recado atravessado da própria base. Com a temperatura já elevada por causa do PLC do Marista, havia o risco de algum vereador usar a justificativa de voto para cobrar do governo a condução ruim do caso — especialmente pela bagunça política atribuída à Casa Civil — e transformar a votação em mais um desgaste público. Nos corredores da Câmara, a avaliação é de que um vereador do PSD faria um “papo reto”.

LEITURAS

A leitura dentro da Casa Civil é cada vez mais forte: o Projeto Marista deve acabar seguindo pelo caminho do pedido de urgência, e isso só não ocorreu ainda porque há votos indecisos no meio do caminho. O temor dos governistas é claro: primeiro, verificar se a urgência passa; depois, saber se esses mesmos votos se sustentam até a sessão seguinte. Alessandro Maraca (MDB), o vice articulador da negociação, recorreu a um pedido de “força” ao prefeito, que ficou de se reunir com vereadores no fim desta semana.

PERDE OU GANHA

Ganha força, dentro da ala mais conservadora do governo, a avaliação de que o PL do Marista já está desgastado demais. Com isso, começa a surgir a defesa de uma alternativa: leiloar o terreno e deixar o dinheiro em caixa. A aposta é política e pragmática ao mesmo tempo — garantir recursos para obras com a marca de Ricardo Silva, encerrar uma polêmica que certamente voltaria em 2028 para atormentar o prefeito e ainda evitar ruídos desnecessários na aprovação das contas. “Se o Marista precisa tanto desse terreno, que arremate em um leilão”, resumiu um governista.

EPA!!!!

O recuo passou a ser considerado após integrantes do Executivo tomarem conhecimento de que o NOVO monitora o andamento atabalhoado da Casa Civil, já mirando as eleições de 2026 e 2028. O PT, por sua vez, além de acompanhar a situação, atua ativamente contra o Projeto de Lei do Executivo. Encaminhamentos à parte, é o prefeito quem pode acabar enfrentando o assunto em debates futuros e surgindo como principal responsável perante o TCE, ainda que não tenha colocado diretamente as mãos no PLC.

MULHER DE MALANDRO?

Maraca só apanhou na questão do Marista. Viu o governo não aparecer para dividir o desgaste e ainda assistiu ao jurídico e à Procuradoria Municipal optarem pelo silêncio durante a audiência pública. Em meio a todo o turbilhão, acompanhou a posse da nova presidência do CONPPAC jurando que não atuou no processo. Agora, Maraca quer maior protagonismo do MDB na presidência da Casa de Leis e na Mesa Diretora. Depois de apanhar em público e ficar sem escudo, quer ao menos transformar o isolamento em espaço de poder.

CUPIM ENQUADRADO

Maurício Vila Abranches (PSDB) escapou da cassação na Câmara, mas a paz durou pouco: agora o Ministério Público abriu inquérito, já com capa, número e objeto definidos, para lembrar que, na política, nem sempre sair pela porta da frente significa escapar do MP. Enquanto respirava aliviado, a Câmara recebia pedidos de informações sobre o sinistro e prêmio da franquia de seguro, além dos pagamentos, no caso envolvendo um de seus acidentes, causador de danos de grande monta ao veículo oficial pagos, supostamente, no cartão de crédito de um assessor.

TERCEIRIZAÇÃO DO DEBOCHE

A Fundação Santa Lydia e a Secretaria da Saúde fizeram cara de paisagem diante dos questionamentos do Jornal Ribeirão sobre a terceirização das UBSs e os números da Fundação. Em vez de esclarecer, preferiram despistar, sem responder objetivamente sobre a terceirização das unidades. Dias depois, Maurício Godinho, em sua página pessoal, negou qualquer intenção de terceirizar. A negativa, porém, veio apenas após sucessivas cobranças da imprensa e manifestações do sindicato — o tipo de resposta que costuma aparecer quando a transparência chega atrasada e a desconfiança já chegou antes.

ADMINISTRAÇÃO

SAÚDE EM DEBATE

Rombo milionário e dependência da prefeitura ameaçam Santa Lydia

Com rombo de R\$ 10,3 milhões no Balanço, fundação pretendia fazer ‘piloto’ de terceirização na UBS Santa Cruz; Justiça suspende iniciativa

ÂNGELO LOPES

A Fundação Hospital Santa Lydia (FHSL) encerrou 2025 com déficit financeiro, patrimônio líquido negativo e uma série de fragilidades contábeis apontadas por auditoria independente contratada pela própria instituição. O cenário expõe a forte dependência da entidade em relação aos repasses da Prefeitura.

Os números revelam uma instituição que movimenta cifras milionárias, porém sem sustentabilidade patrimonial compatível com o tamanho da operação que administra. Em 31 de dezembro de 2025, de acordo com balanço patrimonial publicado no Diário Oficial, a Fundação registrava receita operacional de R\$ 225,8 milhões, mas fechou o exercício com déficit de R\$ 758,5 mil, patrimônio líquido negativo de R\$ 10,3 milhões e passivo circulante superior ao ativo circulante em R\$ 6,9 milhões.

Na prática, os dados demonstram pressão sobre a liquidez de curto prazo e uma estrutura financeira ainda altamente dependente do suporte público para continuar operando. A Fundação teve receita líquida de serviços de saúde de R\$ 214,4 milhões, majoritariamente oriunda do SUS. Sem os contratos de gestão firmados com a Prefeitura, porém, a situação financeira da entidade se tornaria insustentável.

O peso dos recursos públicos aparece também nas demonstrações patrimoniais, especialmente na movimentação ligada a contratos de gestão e convênios com o município, que somavam R\$ 19 milhões a realizar ao fim do exercício. O quadro mostra uma entidade de grande escala operacional, mas sustentada pelo fluxo contínuo de repasses públicos.

Por outro lado, os contratos relacionados à gestão das UPAs são considerados superavitários. Na prática, isso significa que a Prefeitura não apenas remunera a Fundação pela administração das unidades, mas também absorve parte do desequilíbrio operacional da instituição.



UBS Hélio Lourenço, no Santa Cruz: parceria piloto com Santa Lydia

AUDITORIA

O cenário se agrava quando analisados os relatórios dos auditores independentes. O parecer apontou uma série de problemas, como a falta de estudos técnicos. A auditoria também identificou falhas na segregação entre custos e despesas, comprometendo a leitura precisa do resultado operacional e reduzindo a transparência das demonstrações financeiras.

Os alertas, inclusive, não são inéditos. Apontamentos semelhantes vêm sendo registrados por auditorias independentes desde 2020.

OUTRO LADO
O SANTA LYDIA AFIRMOU QUE A AMPLIAÇÃO DE ATUAÇÃO DECORRE DE AVALIAÇÃO TÉCNICA DA SECRETARIA DA SAÚDE

e que a gestão assumiu a Fundação em cenário de déficit acumulado e vem promovendo medidas de reorganização administrativa.

A nota afirma que eventuais novas unidades somente seriam incorporadas mediante contratos específicos. Reiterou, ainda, compromisso com a transparência, boa gestão dos recursos públicos e a qualidade da assistência prestada à população. Apesar disso, a entidade não respondeu objetivamente sobre eventual ampliação da terceirização da rede básica municipal.

Gestão das UPAs ‘salvam a lavoura’ da fundação

As receitas obtidas com a gestão das UPAs ajudaram decisivamente a reduzir o impacto do prejuízo registrado em 2025. A ampliação da atuação da FHSL na gestão das UBSs é defendida pela Prefeitura como uma forma de reorganizar a rede municipal de saúde (veja mais na página 3).

Enquanto isso, a Justiça suspendeu a transferência da UBS Santa Cruz para a FHSL. A decisão também obrigou a Prefeitura a apresentar estudo técnico sobre a necessidade da mudança, incluindo impacto sobre os servidores, realização de concurso para preenchimento de vagas e efeitos da transferência sobre o IPM. As informações foram juntadas ao processo e o caso aguarda decisão judicial.

A Secretaria da Saúde sustenta que o novo modelo busca ampliar o acesso e a resolutividade da atenção básica. O secretário Maurício Godinho, entretanto, nega que pretenda transferir todas as unidades básicas à gestão da Fundação Santa Lydia, embora tenha afirmado que pretende utilizar a Fundação para ampliar a rede.

COTIDIANO

BRIGA COM BAPTISTA

Justiça suspende RCE e dá sobrevida ao Botafogo FC

Empresário pediu extinção do Regime Centralizado de Execução; juíza espera decisão da Câmara Brasil Canadá sobre repasses não feitos ao clube

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Justiça de Ribeirão suspendeu o Regime Centralizado de Execuções (RCE) do Botafogo Futebol Clube, instituto judicial que concentra todas as dívidas do clube, até que exista decisão da disputa judicial travada entre o BFC e a Trexx, sócia do clube na Botafogo SA. Ainda cabe recurso da decisão.

A decisão que representa fôlego jurídico e financeiro para o clube associativo em meio à disputa travada com a SA e credores. Tanto a Trexx quanto outros credores defendiam a extinção do RCE. Ainda cabe recurso.

A decisão é importante porque Adalberto Baptista, dono da Trexx, já declarou publicamente que pre-

tende comprar essas dívidas, transformar em percentual e se tornar majoritário na SA. O RCE, entretanto, permite que o clube negocie o pagamento dos débitos, o que dificulta esse processo.

A decisão foi assinada pela juíza Carina Biagi, da Vara Regional de Competência Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo. O entendimento da magistrada é de que o futuro do RCE depende diretamente da definição sobre os valores previstos no artigo 10 da Lei da SAF, que trata justamente dos repasses obrigatórios da SA ao clube original. O BFC cobra o repasse da BFSa, que nunca realizou os aportes. A discussão será analisada pelo Tribunal Arbitral da Câmara Brasil Canadá com julgamento previsto para novembro de 2026.

Na prática, a Justiça reconheceu que não há como o Botafogo Futebol Clube apresentar ou cumprir um plano de pagamento sem antes saber se terá direito ao recebimento das receitas mensais oriundas da SA. O clube sustentou nos autos que a única solução viável para manter o adimplemento das obrigações do RCE seria justamente o acesso a esses recursos.

A administradora judicial do caso também se manifestou favoravelmente à suspensão. Segundo o parecer acolhido pela magistrada, a definição sobre os repasses da SA constitui questão prejudicial ao andamento do regime, já que interfere diretamente na viabilidade financeira do clube e na execução de qualquer plano de pagamento.



Adalberto Baptista, presidente do Conselho de Administração da SA

Para dirigentes, decisão evita colapso

A decisão ocorre em meio a uma crescente deterioração da relação entre Botafogo FC e Botafogo SA, já marcada por disputas judiciais, cobranças de credores e divergências sobre responsabilidades financeiras.

Nos bastidores, dirigentes ligados ao Botafogo FC avaliam, sob anonimato, que a decisão evita um colapso imediato do regime de execuções e impede, ao menos temporariamente, um agravamento ainda maior da situação financeira da insti-

tuição. O entendimento é de que a arbitragem poderá definir, de forma mais clara, quais receitas efetivamente pertencem ao clube.

A Trexx, no processo, defende a extinção do RCE e a execução das dívidas. A empresa já comprou uma série de direitos sobre dívidas do Botafogo FC e vem transformando esses valores em percentuais da BFSa. A intenção da empresa, que originalmente detém 40% das ações, é se tornar socia-majortária da BFSa.

NOVO HC

O MAIOR HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO BRASIL

♥ Ribeirão amou isso...

NOVO CORREDOR LESTE-OESTE

O maior investimento da história de Ribeirão

Desenvolvimento e combate às enchentes

♥ Ribeirão amou isso...

FAZER A DIFERENÇA NO DIA A DIA DAS PESSOAS É O QUE FAZ CADA CONQUISTA VALER A PENA

Ribeirão Preto completa 170 anos de história, vivendo o hoje da melhor forma

IMPRESSO OU DIGITAL

INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE SEMPRE NA PALMA DA MÃO.

Você, leitor do Jornal Ribeirão também participa de nossas pautas e, atendendo às suas solicitações, você já tem bons motivos para **acessar, comentar, compartilhar, curtir, postar e divulgar.**



www.jornalribeirao.com.br

Acesse o portal do Jornal Ribeirão e compartilhe informação com a credibilidade e o compromisso com a apuração.



Na internet

LEIA O QR CODE E TENHA ACESSO A TODO O CONTEÚDO DE NOSSO PORTAL



Edição Digital

LEIA O QR CODE E ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL RIBEIRÃO



Contribua e apoie

COM QUALQUER VALOR, CONTRIBUA PARA MANTER A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. PIX 12.884.377/0001-30



A RENOVAÇÃO DO JORNAL IMPRESSO

redacao@jornalribeirao.com.br
comercial@jornalribeirao.com.br

ENTRE VISTA DE Quinta

‘Como uma criança pode amar o que não está no seu cotidiano?’

Escritora Aline Neli fala sobre o interesse das futuras gerações pela biodiversidade



Projeto do livro foi contemplado pelo prêmio e bolsa de exploração narrativa “Famílias que Conectan 2025”

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A escritora e pesquisadora Aline Neli lançou recentemente o livro “As Incríveis Crianças Biomas”, uma aventura protagonizada por crianças de diferentes origens e contextos, que representam a pluralidade do povo e os seis biomas do País.

A narrativa busca despertar o interesse das novas gerações pela biodiversidade brasileira. Nessa entrevista ao Jornal Ribeirão, ela fala sobre a importância de uma biodiversidade além dos livros e das telas.

Jornal Ribeirão: Aline, como surgiu o estalo inicial para personificar os biomas brasileiros em personagens infantis? Houve alguma vivência específica na sua trajetória como pesquisadora que acendeu essa ideia?

Sou mineira e cresci nadando no rio Grande, o Rio que conecta Minas Gerais e São Paulo. A natureza no meu estado de origem sempre esteve presente na minha vida desde a infância, e essa relação está interligada com a minha atuação cidadã e profissional no mundo.

Durante o mestrado, eu criei e sistematizei a Abordagem Artística Ecológica Circular - AAEC, uma abordagem ecoartística transdisciplinar, que tem o objetivo de conectar crianças e adolescentes à natureza através das artes, educação, cultura e ecologia, para mitigar o Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) e promover processos de aprendizados criativos libertadores em artes e ciências. O TDN afeta muitas crianças, adolescentes e adultos em geral, prin-

cipalmente nos grandes centros urbanos por causa da ausência da natureza nos espaços de vida. E isso gera diversas mazelas sociais, emocionais, psicológicas e etc.

O livro acompanha seis crianças Dandara, Maria, Weena, Zaki, João Pedro e Acauã, que após um encontro entre seus responsáveis, se reúnem para brincar. Longe das telas e conectadas à imaginação, elas embarcam em uma jornada repleta de encantaria, descobertas e aprendizados sobre os diferentes biomas do Brasil.

Cada criança representa um bioma brasileiro e toda a sua diversidade ecológica, mas não só isso, a pluralidade étnico-racial, social e de gênero do povo brasileiro.

Como foi o desafio de traduzir a complexidade científica dos nossos biomas para uma linguagem leve, lúdica e acessível às crianças?

A obra nasceu da premiação internacional Becas de Exploração Narrativa: Famílias que Conectan, promovida pela plataforma Famílias: Agora que investe em narrativas inovadoras na América Latina, e chegou ao público durante um evento no Centro de Referência em Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Além de celebrar a literatura infantil, o livro apresenta uma proposta educativa que une imaginação, diversidade e preservação ambiental. A Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto distribuirá gratuitamente exemplares do livro às bibliotecas das escolas públicas municipais das áreas urbana e rural de Ribeirão Preto, ampliando o acesso dos estudantes a conteúdos

voltados para a valorização dos biomas brasileiros.

Você sabe que a urgência climática é um dos temas mais debatidos do nosso século. Você enxerga o livro também como uma ferramenta de apoio pedagógico para escolas e educadores na região de Ribeirão Preto?

Sim. O livro propõe uma experiência sensível, lúdica e crítica, estimulando crianças, adolescentes, famílias e comunidades a refletirem sobre a importância do contato com a natureza. Ao mesmo tempo, a obra chama atenção para um desafio contemporâneo: a redução das áreas verdes nos centros urbanos em tempos de mudanças climáticas, pois muitas cidades não cumprem o índice de arborização recomendável (por metros quadrados) pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O fato das cidades brasileiras ainda não alcançarem os índices recomendados de arborização estabelecidos por organismos internacionais pode aumentar a vulnerabilidade a desastres socioambientais. Dessa forma, a narrativa busca despertar o interesse coletivo pela preservação ambiental e pela construção de cidades mais sustentáveis.

As crianças estão muito conectadas às telas e, muitas vezes, distantes da natureza pura. De que forma você acredita que a literatura, e especificamente este livro, pode funcionar como uma ponte para reconectar os pequenos com o meio ambiente?

Acredito que o livro e a mediação educativa dos professores e famílias poderão impulsionar uma reflexão a respeito da importância de se relacionar com a natureza e preservar, conservar e restaurar a biodiversidade. Como uma criança poderá amar aquilo que não vivencia e não está presente no seu cotidiano? Desejo que o livro gere mudanças ecológicas para que Ribeirão e outras cidades priorizem o bem viver coletivo e os biomas brasileiros.

Estamos na região do Cerrado, um bioma rico, mas que enfrenta sérios desafios de preservação. Como o Cerrado é representado no livro e qual a importância de fazer as crianças da nossa região valorizarem essa riqueza que está no quintal de casa?

O Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica, o Pampa, o Pantanal e a Amazônia são apresentados pelas seis personagens crianças heroínas da história. Também são apresentados alguns animais desses biomas, tipo de vegetação e outros. O livro também tem um glossário que poderá ser aprofundado e que ensina a respeito dos animais que são viajantes e os animais que só vivem no próprio bioma de origem. Há uma atividade interativa também que permite a criança, o adolescente ou adulto criar e fazer parte do livro.

A ideia é justamente promover essa conexão de cada criança com o bioma do seu território, mas não só isso, perceber que todos os biomas estão interligados e são interdependentes.

Como tem sido o retorno dos leitores?

Tenho recebido muita devolutiva bonita a respeito da obra. No dia do lançamento depois da contação de histórias que fiz, uma criança da escola EMEF Profª Maria Inês Vieira disse que aquele dia foi o melhor dia da vida dela. Eu fiquei contente e triste ao mesmo tempo porque são crianças que pouco saem do próprio bairro. Sempre que faço um bate-papo, eu me assusto com a quantidade enorme de crianças que jamais viram o mar, um rio, uma cachoeira e nem sequer viajam. Sinto que o meu trabalho é pequeno e insuficiente e que elas merecem muito mais. Isso me dói profundamente e esse é um motivo para seguir escrevendo e construindo imaginários e possibilidades de efetivar direitos humanos e cidadania através da literatura.

Nossas infâncias merecem realizar os seus sonhos e brilhar em vida.

Qual é a principal mensagem ou sentimento que você espera que fique após fechar a última página do livro?

Eu espero que o livro impacte mais de 52 mil crianças da rede municipal de educação de Ribeirão Preto- SP e mais crianças, famílias e comunidades de outras cidades do Brasil e do mundo. E que haja um movimento em prol da biodiversidade na cidade, para que haja mais áreas ricas em vegetação, cultura, esportes, ciências e lazer para as infâncias e adolescências da cidade.

Eu também desejo que as autoridades públicas e privadas se comprometam com a construção de uma cidade educadora, cidadã e biodiversa com foco nas ações climáticas e no bem viver coletivo.

ECONOMIA

FEIRA



Pesquisa foi apresentada pelo Observatório Econômico e de Turismo de Ribeirão Preto

Pesquisa aponta que Agrishow injetou R\$ 49,6 milhões na economia

Com base em entrevistas com visitantes da feira, realizada em abril, observatório estimou ticket médio e possibilidade de retorno à cidade

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A edição de 2026 da Agrishow - maior feira de tecnologia para o setor agropecuário do Brasil - injetou R\$ 49,6 milhões na economia de Ribeirão Preto. A estimativa é do Observatório Econômico e de Turismo de Ribeirão Preto e Região (OTUR), que apresentou uma pesquisa inédita sobre os impactos do evento nesta quarta-feira (1º).

Com base em 500 questionários, aplicados durante exposição, foi possível estabelecer um ticket médio gasto por cada turista que esteve na cidade e probabilidade de retorno desse público.

Do total de entrevistados, 450 eram de fora. Cerca de 36% deles usaram a rede hoteleira por pelo menos uma noite. O gasto médio declarado ficou em R\$ 252.

Ainda de acordo com a pesquisa, 47,5% dos visitantes já estiveram mais do que três vezes na Agrishow. Além disso, 86% apontaram como alta a probabilidade de retornar a Ribeirão Preto para o evento em 2027.

Estratégico

Na avaliação do Observatório, a elevada intenção de retorno e a presença significativa de visitantes recorrentes revelam oportunidades para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao

turismo de experiência. O modelo permitiria prolongar a permanência dos visitantes e a movimentação econômica gerada não só pela Agrishow, mas por todos os grandes eventos realizados na cidade.

“Sabemos que a Agrishow movimenta bilhões em negócios, mas para melhorar a hospitalidade e impulsionar o desenvolvimento regional, precisamos entender os detalhes: quem é o nosso visitante, de onde vem, o que consome e quanto tempo fica com a gente. E é isso que a Oturp nos entrega”, avalia a presidente da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, Sandra Brandani.

SUSTENTABILIDADE

Quando a Justiça precisa de ciência: o papel do perito em engenharia elétrica

FERNANDO DE LIMA CANEPPLE*
canepple@usp.br



Contratos de fornecimento de energia contestados, acidentes com instalações elétricas, cobranças indevidas de concessionárias, disputas sobre responsabilidade em falhas de equipamentos industriais — esses conflitos chegam diariamente ao Poder Judiciário brasileiro sem que juízes e advogados tenham, por formação, as ferramentas técnicas para resolvê-los. É nesse ponto que entra o perito judicial em engenharia elétrica: o profissional designado pelo juiz para traduzir a complexidade técnica em linguagem acessível ao processo, com imparcialidade e respaldo científico. Em uma região com o dinamismo industrial e agroindustrial de Ribeirão Preto, a demanda por essa especialidade cresce na mesma velocidade em que crescem os conflitos gerados pela transição energética.

A perícia judicial não é um parecer de parte. O perito nomeado pelo juízo tem função análoga à de um auxiliar da justiça — sua missão é esclarecer os fatos técnicos com objetividade, independentemente de quem ganhe ou perca a causa. Já o assistente técnico, contratado por cada litigante, atua para questionar, complementar ou refutar as conclusões do perito oficial. Juntos, esses dois papéis constroem o contraditório técnico que permite decisões judiciais fundamentadas em evidências reais, e não em alegações. O CREA-SP regula o exercício dessa atividade e exige do profissional não apenas o registro ativo, mas domínio atualizado das normas técnicas e da regulação setorial vigente.

Os casos mais frequentes no interior paulista envolvem irregularidades na medição de energia elétrica por parte das concessionárias, danos a equipamentos por variações de tensão, discussões sobre adequação de instalações à NR-10 e conflitos contratuais no mercado livre de energia. Cada um desses casos exige do perito uma combinação rara: rigor metodológico na coleta e análise de dados, capacidade de reconstruir tecnicamente o que ocorreu e clareza na redação do laudo — documento que, ao final, orienta a sentença.

No plano global, a judicialização de conflitos energéticos é uma tendência consolidada. À medida que a transição para fontes renováveis avança, surgem novas categorias de litígio: disputas sobre geração distribuída, responsabilidade em microrredes, contratos de energia por assinatura e danos associados a eventos climáticos extremos. Países com sistemas jurídicos mais maduros nessa área, como Alemanha e Reino Unido, já formam peritos especializados em energia renovável dentro das próprias faculdades de engenharia.

Para Ribeirão Preto, onde o setor elétrico é infraestrutura crítica de toda a cadeia produtiva, contar com peritos judiciais tecnicamente sólidos é uma necessidade concreta do sistema de justiça local. A engenharia que projeta subestações, dimensiona cargas industriais e avalia contratos de energia é a mesma que, dentro do processo judicial, garante que a técnica prevaleça sobre a retórica. Quando a Justiça precisa de ciência, é o engenheiro quem responde.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável.

TRANSPARÊNCIA, ASSERTIVIDADE E CONFIANÇA NA GESTÃO

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA
Relatórios objetivos e acessíveis a todos os condôminos.

ASSEMBLEIAS COM SEGURANÇA JURÍDICA
Condução organizada e dentro das normas legais.

GESTÃO ASSERTIVA
Eficiência, controle de custos e valorização do patrimônio.

*Procura uma administração condominial eficiente, com foco em prestação de contas clara e decisões seguras em assembleias?
Entre em contato e conheça nossos diferenciais.*

grupoarcon.com.br (16) 3043-1235

seu bolso

Saúde financeira

CINCO SINAIS QUE REVELAM A SAÚDE DAS SUAS FINANÇAS EM 2026

Com inflação projetada em 5,3% e desaceleração da economia no segundo semestre, especialista explica como identificar prejuízos invisíveis e reorganizar o orçamento

Pagar as contas em dia nem sempre significa que a vida financeira está saudável. Com uma inflação persistente, juros elevados e expectativa de desaceleração da economia no segundo semestre, muitos brasileiros podem estar perdendo dinheiro sem perceber, seja pelo aumento do custo de vida, pela falta de planejamento ou pela ausência de uma estratégia de construção de patrimônio.

O alerta acontece em um momento de pressão cres-

cente sobre o orçamento das famílias. A expectativa do mercado é de que a inflação encerre 2026 em 5,3%, acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central. Ao mesmo tempo, 81,6% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida, o maior percentual da série histórica da Confederação Nacional do Comércio (CNC), evidenciando o impacto da economia brasileira sobre as finanças pessoais.

Para André Bobek, con-

sultor financeiro eleito o 11º melhor do mundo pelo MDRT (Million Dollar Round Table), um dos principais erros é associar saúde financeira apenas à capacidade de pagar as contas. “Existe uma diferença entre sobreviver financeiramente e construir patrimônio. Muitas pessoas não estão inadimplentes, mas estão perdendo poder de compra e deixando de acumular riqueza porque não conseguem fazer o dinheiro crescer acima da inflação”, afirma.



“Construção de patrimônio não é resultado de decisões isoladas, mas da capacidade de transformar disciplina financeira em estratégia. Quem conhece seus números, se prepara para os imprevistos e faz o dinheiro trabalhar de forma eficiente consegue atravessar cenários econômicos desafiadores com muito mais segurança”, conclui o especialista.

Cinco sinais de alerta e o que fazer para evitar perdas financeiras

SEU PATRIMÔNIO CRESCE MENOS DO QUE A INFLAÇÃO

Manter dinheiro parado ou concentrado em aplicações que não acompanham a alta dos preços pode representar perda de poder de compra ao longo do tempo.

Segundo André Bobek, muitas pessoas acreditam que preservar dinheiro é simplesmente não perder nominalmente, quando, na prática, o patrimônio precisa crescer acima da inflação para manter seu valor real.

Para evitar esse cenário, o especialista recomenda revisar periodicamente os investimentos e garantir que eles estejam alinhados aos objetivos e ao perfil de risco de cada pessoa. Também é importante diversificar os recursos e acompanhar a rentabilidade real, e não apenas o rendimento nominal.

A RENDA AUMENTA, MAS O PATRIMÔNIO CONTINUA ESTAGNADO

Outro sinal de alerta é quando aumentos salariais ou crescimento do faturamento são acompanhados pelo aumento do padrão de consumo.

Segundo Bobek, esse comportamento é conhecido como inflação do estilo de vida e impede a formação de patrimônio no longo prazo. “Ganhar mais não significa necessariamente enriquecer. Se toda renda adicional é absorvida por novos gastos, o resultado é que a pessoa trabalha mais, mas continua no mesmo lugar financeiramente”, explica.

A recomendação é transformar parte de todo aumento de renda em investimento. O especialista sugere estabelecer um percentual fixo para construção de patrimônio antes mesmo de ampliar despesas e consumo.

TODO IMPREVISTO SE TRANSFORMA EM UMA CRISE FINANCEIRA

Problemas com o carro, gastos médicos ou despesas inesperadas fazem parte da vida. Quando esses eventos levam imediatamente ao endividamento, é sinal de que a estrutura financeira está vulnerável.

Para Bobek, a ausência de uma reserva de emergência é um dos principais fatores que comprometem a saúde financeira das famílias.

Segundo ele, o ideal é construir uma reserva capaz de cobrir entre seis e doze meses das despesas essenciais, priorizando aplicações de alta liquidez.

O CRÉDITO PASSOU A FINANCIAR A ROTINA

Quando cartão de crédito, parcelamentos e empréstimos são utilizados para pagar despesas recorrentes, existe um desequilíbrio entre renda e padrão de vida.

Bobek explica que o problema não está no uso do crédito em si, mas na dependência dele para sustentar gastos do cotidiano.

“O crédito deve ser uma ferramenta de planejamento e não um mecanismo de sobrevivência financeira. Quando ele se torna parte da renda, o risco de perda de controle aumenta consideravelmente”, diz.

Entre as medidas recomendadas pelo especialista estão mapear todas as dívidas, renegociar juros mais altos e eliminar gastos que não sejam essenciais até que a situação volte ao equilíbrio.

VOCÊ NÃO SABE EXATAMENTE PARA ONDE O DINHEIRO ESTÁ IND

Outro erro financeiro é administrar o orçamento apenas pela percepção. “Quem não conhece seus números dificilmente consegue construir patrimônio. É impossível melhorar aquilo que não é medido”, afirma Bobek.

Para ele, o primeiro pas-

so é entender com clareza quanto entra, quanto sai e quais despesas realmente fazem sentido dentro da realidade da família.

É recomendado registrar receitas e gastos mensalmente, revisar assinaturas e despesas recorrentes e estabelecer metas financeiras de curto, médio e longo prazo.

Para Bobek, atualmente, com a inflação elevada, juros altos e crescimento econômico mais lento, a diferença entre ganhar e perder dinheiro está menos relacionada à renda e mais à forma como ela é administrada.

CARICATURAS AO VIVO!

Surpreenda seus convidados...
O cartunista do **Jornal Ribeirão**, faz caricaturas exclusivas no seu evento!

CASAMENTOS - ANIVERSÁRIOS - CORPORATIVOS - PALESTRAS - FORMATURAS - EXPOSIÇÕES - FEIRAS

16 99751 8550

JOSU BARROSO CARTOONISTAS

www.josubarroso.com

MERCADO/VEÍCULOS

LANÇAMENTO

Ora 5, da GWM, chega com 349 km de autonomia

SUV compacto 100% elétrico vendeu o primeiro lote de duas mil unidades em um dia com preço especial de lançamento de R\$ 159.000

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A GWM Brasil anuncia o lançamento do novo ORA 5, seu primeiro SUV 100% elétrico no mercado nacional e o segundo veículo elétrico da marca no país. O modelo chega às concessionárias brasileiras no dia 24 de junho com o preço especial de lançamento de R\$ 159.000, com a missão de ser a porta de entrada da fabricante no segmento de SUVs compactos e atender consumidores que buscam mais espaço, tecnologia, conectividade e eficiência em um único produto.

Equipado com motor elétrico de 204 cv e torque de 260 Nm, o modelo entrega respostas rápidas e condução silenciosa. A bateria de íons de lítio do tipo LFP tem capacidade de 58,3 kWh e oferece autonomia de 349 km pelo ciclo Inmetro e 435 km no ciclo WLTP. Em carregadores rápidos DC, com potência de até 120 kW, é possível recarregar a bateria de 30% a 80% em apenas 20 minutos.

“O ORA 5 marca um momento muito importante para a GWM no país. Estamos ampliando nossa oferta de veículos elétricos com um carro que reúne atributos altamente valorizados pelo consumidor brasileiro, como espaço interno, tecnologia embarcada, segurança e eficiência energética. É um SUV que representa a evolução da nossa estratégia de eletrificação e reforça o compromisso da GWM com uma mobilidade mais inteligente e sustentável”, afirma Diego Fernandes, COO da GWM Brasil.

O carro foi desenvolvido para oferecer experiência digital avançada e intuitiva. Um dos destaques é o sistema operacional Coffee OS 3, a plataforma inteligente de terceira geração da GWM que integra mais de 300 comandos de voz com auxílio de IA (Inteligência Artificial), navegação nativa, conectividade e atualizações remotas de software Over-The-Air (OTA), permitindo que o veículo receba atualizações ao longo dos anos.

A central multimídia com tela de 14,6 polegadas de alta definição oferece interface personalizável, integração



Modelo tem motor de 204 cv e pacote de tecnologia e segurança



Espaço interno é destaque com as medidas do lançamento



Interior traz duas opções de acabamento: Marrom Avelã e Cinza Urbano

sem fio com Apple CarPlay e Android Auto, além de GPS nativo com informações de trânsito em tempo real e visualização tridimensional. O ORA 5 recebe o mesmo sistema que estreou no Wey 07 e no novo Haval H6, com direito a uma barra de menu personalizável, criada especialmente para o mercado

brasileiro. Complementando o pacote tecnológico, o SUV traz quadro de instrumentos digital Full HD de 10,25 polegadas, personalizável.

Oferecido em versão única, o ORA 5 oferece na lista de equipamentos de série que está acima da média do segmento.

AUTO FOCO

Garelli

GABRIEL YUKI



EXISTEM VEÍCULOS QUE ENTRAM PARA A HISTÓRIA PELOS NÚMEROS DE VENDAS. OUTROS, PELA TECNOLOGIA. MAS ALGUNS CONQUISTAM UM LUGAR ESPECIAL POR FAZEREM PARTE DA VIDA DAS PESSOAS.

É exatamente esse o caso da Garelli, uma pequena fabricante italiana que transformou um simples ciclomotor em um verdadeiro símbolo de liberdade para milhões de jovens ao redor do mundo.

Fundada em 1919 pelo engenheiro Alberto Garelli, na cidade de Sesto San Giovanni, na Itália, a empresa nasceu muito antes da explosão da indústria automobilística que conhecemos hoje. Alberto já era considerado um visionário ao desenvolver motores de dois tempos extremamente eficientes, compactos e confiáveis, características que se tornariam a identidade da marca por décadas.

Foi, porém, nos anos 1970 e 1980 que a Garelli viveu sua fase mais brilhante. Enquanto as grandes fabricantes apostavam em motocicletas cada vez mais potentes, a empresa italiana enxergou uma oportunidade diferente: oferecer um meio de transporte barato, econômico e fácil de pilotar. Assim nasceram os famosos ciclomotores que invadiram as ruas da Europa e, pouco tempo depois, também conquistaram o Brasil.

Quem viveu aquela época certamente se lembra do barulho característico do pequeno motor de dois tempos. Bastava uma acelerada para reconhecer. O som era acompanhado pelo inconfundível cheiro da mistura de gasolina com óleo.

No Brasil, a Garelli rapidamente caiu no gosto do público. Em um período em que possuir um automóvel era privilégio de poucos, ela surgiu como uma alternativa prática para quem precisava trabalhar, estudar ou simplesmente conquistar independência. Consumia pouco combustível, exigia manutenção simples e oferecia um custo de utilização bastante reduzido.

Modelos como a VIP, Superlux e outros ciclomotores tornaram-se presença constante nas cidades. Muitos jovens tiveram seu primeiro contato com um veículo motorizado justamente sobre uma Garelli.

Apesar do tamanho compacto, a Garelli também escreveu uma história de sucesso nas pistas. A fabricante conquistou diversos títulos mundiais na categoria de 125 cilindradas, principalmente durante os anos 1980, quando dominou o motociclismo de velocidade.

Outro detalhe curioso era sua simplicidade mecânica. Enquanto muitos veículos exigiam ferramentas específicas e oficinas especializadas, boa parte das manutenções da Garelli podia ser realizada pelo próprio proprietário. Isso contribuiu para criar uma legião de fãs que aprendia mecânica justamente desmontando e montando aqueles pequenos motores de dois tempos.

Visualmente, a Garelli também tinha personalidade. As linhas arredondadas, os faróis circulares, os cromados discretos, o banco confortável e o porte compacto transmitiam o legítimo charme italiano. Era um veículo sem exageros, mas que chamava atenção.

Com o passar dos anos, a chegada das motocicletas japonesas mudou completamente o mercado. Marcas como Honda e Yamaha passaram a oferecer modelos maiores, mais modernos e igualmente econômicos. Aos poucos, a Garelli perdeu espaço e enfrentou dificuldades financeiras, encerrando um dos capítulos mais marcantes da indústria italiana de duas rodas.

Hoje, as Garelli sobrevivem nas mãos de colecionadores apaixonados, que dedicam tempo e carinho para restaurar cada detalhe. Em encontros de veículos antigos, não é raro ver pessoas parando diante de uma.

O mercado de clássicos também reconheceu sua importância. Exemplares bem preservados ou restaurados passaram a despertar interesse de colecionadores, e seus valores cresceram significativamente nos últimos anos. Algumas máquinas envelhecem. Outras se tornam inesquecíveis. E a Garelli, sem dúvida, pertence ao segundo grupo.

ESPORTES

WILSON ROCHA



MUNDIAL



Rafael Monteiro/CBF

Gabriel Martinelli fez o gol da classificação brasileira na primeira fase de mata-mata

Brasil enfrenta tabu contra a Noruega pela Copa

Nas partidas entre as duas seleções, nossa seleção nunca venceu os europeus; confronto até aqui registra duas derrotas e dois empates

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Seleção Brasileira enfrentará a Noruega pelas oitavas de final da Copa do Mundo. A equipe europeia garantiu a vaga ao derrotar a Costa do Marfim por 2 a 1, nesta terça-feira (30), em Dallas. O duelo será no próximo domingo (5), às 17h (de Brasília), em Nova Jersey.

Além do centroavante Erling Haland, o time comandado por Carlo Ancelotti vai enfrentar um tabu: nos confrontos entre as duas seleções, o Brasil nunca venceu o país europeu. Perdemos para eles duas vezes e empatamos outras duas.

CAMPANHAS

Na fase de grupos, os noruegueses avançaram na segunda posição da chave I, composta por França, Senegal e Iraque. Conquistaram duas vitórias (4 a 1 sobre o Iraque e 3 a 2 sobre Senegal) e foi superado por 4 a 1 pela França.

Em seus quatro jogos, a Noruega anotou dez gols, metade pelo atacante Haaland, autor de cinco, e sofreu oito. Além do camisa 9, marcaram pela equipe Östigaard, Pedersen, Nusa, Aasgaard e Aymen Hussein (contra).

A Amarelinha se classificou nessa segunda-feira (30), com uma vitória por 2 a 1 sobre o Japão, em Houston. A vaga foi obtida no detalhe, com gol já nos acréscimos de Gabriel Martinelli – Casemiro foi o autor do outro tento do Brasil.



Wsports

Alvinegro volta a campo no próximo dia 18

ESTREIA ANTECIPADA

O Comercial Futebol Clube informou, por meio de nota oficial divulgada nesta quarta-feira (1º), a alteração na data de sua estreia na Copa Paulista. O confronto diante do Noroeste, que estava marcado para o dia 22 de julho, foi antecipado para o dia 18 de julho (sábado), às 16h. Com a mudança, o Bafo iniciará sua caminhada na competição quatro dias antes do previsto e um dia antes da final da Copa do Mundo. A expectativa é de que o Comercial utilize o período restante de preparação para chegar em boas condições à estreia na Copa Paulista. amistosos contra o Marília já foram marcados e mais devem vir por aí.

PERDEU DE NOVO

O Botafogo voltou a perder no Campeonato Brasileiro Da Série B, desta vez a derrota foi para o CRB de alagoas, que não vencia uma partida havia quatro jogos. Por causa deste resultado o time tricolor voltou a rondar a zona do rebaixamento estrando apenas uma posição acima do Z4. Próximo jogo será em casa de novo contra o Avaí na próxima segunda-feira(6). Restando três rodadas para terminar a primeira fase da competição o Botafogo tema apenas 16 pontons e 35,6% de aproveitamento.



Botafogo SA

Claudio Tencati perdeu outra

GUERRA CONTRA AS BETS

O deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP) decidiu integrar Frente Parlamentar Mista para a Promoção da Saúde Mental que defende o projeto de lei batizado como “Brasil Contra as Bets”. A medida legislativa visa proibir integralmente anúncios, propagandas e patrocínios de apostas esportivas no país. Essa proibição abrange meios tradicionais como rádio e TV, além de plataformas de streaming, redes sociais e mecanismos de busca. A restrição estende-se ao patrocínio de clubes esportivos, uniformes, competições e eventos culturais, vedando inclusive a participação de influenciadores, celebridades ou atletas na promoção

SKY-Consultoria em leilões

COMPRE SEU IMÓVEL
COM PREÇOS ATÉ 50%
ABAIXO DO VALOR
DE MERCADO

ASSESSORAMENTO E ANÁLISE
DE DÍVIDAS PARA GARANTIR
SUA SEGURANÇA

16 98177-8254

RUA EDUARDO PRADO, 720.
VILA TIBÉRIO - RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PENSA, O JORNAL RIBEIRÃO CONFIRMA.

A VELOCIDADE INFORMA.
A CREDIBILIDADE DO
JORNAL IMPRESSO CONFIRMA
OS CRITÉRIOS DE APURAÇÃO
E IMPARCIALIDADE.

Entre o que você ouve no grupo de mensagens e o que realmente impacta sua vida, existe o Jornal Ribeirão. Semanalmente, transformamos dados em decisões, derrubando boatos e confirmando verdades. Porque para entender o futuro da nossa cidade, você precisa de um veículo que conhece o nosso chão.

POR QUE ANUNCIAR NO JORNAL RIBEIRÃO?

Público Qualificado:

O leitor do Jornal Ribeirão em 2026 é um tomador de decisão (empresários, produtores rurais e profissionais liberais, representantes de classes, políticos e administradores).

Ambiente Seguro (Brand Safety):

Ao contrário de algoritmos de redes sociais, sua marca aparece ao lado de conteúdo editado, ético e verificado.

Longevidade: O jornal físico permanece em mesas de café, salas de espera e escritórios, oferecendo um tempo de exposição muito superior ao "scroll" digital.



Na internet

LEIA O QR CODE E TENHA ACESSO
A TODO O CONTEÚDO DE NOSSO PORTAL



Edição Digital

LEIA O QR CODE E ACESSE A VERSÃO
ONLINE DO JORNAL RIBEIRÃO



Contribua e apoie

COM QUALQUER VALOR, CONTRIBUA PARA
MANTER A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
PIX 12.884.377/0001-30

**RESERVE
SEU ESPAÇO PARA AS
PRÓXIMAS EDIÇÕES**

comercial@jornalribeirao.com.br



A RENOVAÇÃO DO JORNAL IMPRESSO



CULTURA

FESTIVAL

MCs de RP disputam vaga em batalha de rimas do João Rock

Representante da cidade disputará a Batalha da Aldeia, uma das principais do país, que integra o line-up do evento

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A cultura das rimas imprevistas volta a fazer parte da programação do João Rock em 2026. Pela primeira vez, o festival realizará seletivas em Ribeirão Preto para definir o representante da cidade na Batalha da Aldeia (BDA), uma das principais competições do país. As etapas serão realizadas até 16 de julho, com inscrições no local de cada disputa.

O campeão defenderá o município na edição realizada durante o evento, em 1º de agosto, quando disputará o título com Big Mike, Japa, campeão nacional em 2025, e Levinski, bicampeã da BDA no João Rock.

A primeira seletiva acon-

teceu nesta terça-feira (30), durante a Batalha da Coalizão, na Praça da Cidadania. Na sequência, o circuito passa pela Batalha do Bença, no dia 6 de julho, no Cine Caum Ribeirão Preto; pela Batalha Nova Era, em 15 de julho, na Praça XV de Novembro; e pela Batalha Sangue na Sete, em 16 de julho, na Praça 7 de Setembro.

Os vencedores de cada etapa avançam para a final, marcada para 18 de julho, durante a decisão do Concurso de Bandas do João Rock, com a presença de Bob 13 e Alva, apresentadores da BDA. O local e as informações de acesso serão divulgados em breve.

“O João Rock sempre teve como propósito valorizar a diversidade da música bra-

sileira e seus diferentes movimentos artísticos, e as batalhas de rima representam um dos fenômenos mais relevantes da cultura urbana. A parceria com a Batalha da Aldeia fortalece esse movimento ao aproximar o festival da cena de Ribeirão Preto e criar uma oportunidade para que artistas da cidade disputem uma vaga no palco do evento”, destaca Felipe Ungaretti, coordenador artístico do JR.

Próximas etapas:

- 6 de julho (segunda-feira): Batalha do Bença – Cine Caum
- 15 de julho (quarta-feira): Batalha Nova Era – Praça XV de Novembro
- 16 de julho (quinta-feira): Batalha Sangue na Sete – Praça 7 de Setembro



Batalha da Aldeia na edição 2025: oportunidade para os MCs locais



MEMÓRIA



CONFECCOES PEDRO - Estabelecimento de Pedro João Antoniazzi, na rua Martinico Prado, Vila Tibério, em foto do início dos anos 1980. Alfaiate de mão cheia, ele chegou a Ribeirão ainda criança. Nascido em 1932, desde os 14 anos dedicou-se ao ofício. Atendeu sempre na Vila Tibério, inaugurando sua própria loja no início dos anos 1970. Chegou, no auge, a abrir filial no Ribeirão Shopping, empregando 40 pessoas diretamente e outras 20 de forma indireta. Fechou as portas em 2004, sendo o local atualmente sede do Bar Martinico’s.

CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Prática típica de políticos desonestos	Acompa-nhamen-tos da feijoada	Deslizar pelo chão Sufixo de "agressor"	↙	Grande matéria jorna-listica	↘	Vento ameno Camarão	↙	Fruto servido com granola	Acon-tecido; sucedido
Tumulto na aber-tura dos estádios	↘	↘		↘		↘			↘
↘								"Bom Dia & (?)", programa da TV	
Pequeno recipiente para flores		Sem dis-po-sição Símbolo da Marinha	→					↘	
No meio de	→	↘			Vogais de "seda"		Seguir Carro, em inglês	→	
Simboliza o caboclo brasileiro (Lit.)	↘				↘	Grau de elevação da voz	↘		
↘						↘		Sucede ao "H" Encan-tador	→
Dar um (?) em: rejeitar	→				Aparelho sonoro contra roubo		Cada integrante da sala de aula	↘	
↘			Vídrado (gíria) Louça do lavabo (pl.)	→	↘		↘		
Área de circulação de navios	→		↘			Pão de (?), bolo leve A ti (Gram.)	→		Fábrica de telhas e tijolos
Técnica de descida no monta-nhismo	↘	Infantil (pop.) Essa coisa	→			↘			↘
↘		↘			Relativo aos rins Instituto militar	→			
Sociedade criminosa italiana	↘				↘		Ingrediente do caviar Stella Frei-tas, atriz	→	
Desse modo Brinca-deira com calouros	Significa "Real", em "RAF"		O último do ano é dezembro	→			↘	Termina-ção verbal da 2ª con-jugação	→
↘	↘				(?) de Reis, festa fol-clórica	→			

BANCO 3/car — ime. 4/plu. 5/mátria — rapel. 6/gamado. 8/jeca tatu. 32

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Assine agora e tenha 10% de desconto

Siga a gente nas redes sociais:

coquetel editoraCoquetel

Solução

V	I	O	J	E	L	O	R	
H	E	S	E	W	S			
V	A	O	W	I	S	S	V	
T	V	N	E	H	V	I	J	W
O	H	I	V	W	I		O	
O	T	T	E	J	V	H		
O	D	V	W	V	G	H	V	W
D	V		O	V	H	O	J	
I	N	I	V	I	V	O	J	I
H	V	O		E	H	I	N	E
H	I		N		O	S	V	A
O	O	I	I	V	J	V		N
O	V	I	H	E	H	V	O	O
O	V	J	D	N	H	O	O	
	V		V		V			

HORÓSCOPO



ÁRIES

21 DE MARÇO A 19 DE ABRIL

A semana exige forte revisão interna, ariano. No dia 4, a união de Marte e Urano mexe com sua mente, trazendo ideias geniais, mas também o risco de discussões impulsivas. Evite assinar contratos ou tomar decisões definitivas sem ler as entrelinhas. No dia 6, a tensão do Sol com Saturno pede freio e maturidade diante de entraves familiares ou profissionais. Use este período para reorganizar seus planos de longo prazo e exercitar a paciência. Silenciar será sua maior força.



TOURO

20 DE ABRIL A 20 DE MAIO

O foco se volta para as finanças e a comunicação. A conjunção planetária do dia 4 acende um alerta sobre gastos impulsivos ou investimentos arriscados; segure o impulso de compras emocionais. Na carreira, Mercúrio retrógrado sugere revisar acordos antigos antes de dar novos passos. A quadratura de Saturno no dia 6 trará cobranças na rotina, exigindo paciência com atrasos em transportes ou mensagens. Organize seus papéis e use a diplomacia para evitar atritos à toa.



GÊMEOS

21 DE MAIO A 20 DE JUNHO

Você é o epicentro das energias mais intensas da semana. O encontro de Marte e Urano em seu signo, no dia 4, traz uma carga elétrica gigante, perfeita para inovar e romper velhas amarras, mas cuidado com acidentes por pressa ou reações explosivas. No dia 6, limitações financeiras ou profissionais vão exigir pé no chão. Com Mercúrio retrógrado, mal-entendidos estão à espreita. Pense muito bem antes de falar ou postar, e use essa força para reinventar seus caminhos.



CÂNCER

21 DE JUNHO A 22 DE JULHO

Com Mercúrio retrógrado em seu signo, a semana pede mergulho interno e acolhimento das suas emoções. Velhas memórias e pendências do passado retornam para ser curadas. O aspecto tenso do dia 4 mexe com sua intuição e pede recolhimento; evite agir nos bastidores de forma precipitada. No dia 6, o Sol em seu signo cruza com Saturno, trazendo um banho de realidade ou cansaço físico. Não assuma o mundo nas costas. Estabeleça limites claros e priorize o seu autocuidado.



LEÃO

DE 23 DE JULHO A 22 DE AGOSTO

Júpiter em seu signo expande seus desejos, mas a semana pede cautela com excessos. No dia 4, imprevistos com amigos ou reviravoltas em projetos em grupo exigirão jogo de cintura e menos ego. Evite brigas ideológicas. No dia 6, a quadratura do Sol com Saturno pode trazer um sentimento de isolamento ou travar planos criativos. Mercúrio retrógrado avisa que é hora de silenciar e planejar os próximos passos longe dos holofotes. Busque a validação interna, não a externa.



VIRGEM

23 DE AGOSTO A 22 DE SETEMBRO

Chacoalhões na carreira marcam o período. A potente conjunção do dia 4 traz reviravoltas no trabalho ou um desejo incontrolável de mudar de rumo profissional; guie-se pela inovação, mas evite romper pontes por impulso. No dia 6, cobranças de amigos ou atrasos em projetos coletivos vão testar sua resiliência. Com Mercúrio retrógrado, aproveite para rever planos futuros e contatar antigos aliados. Foque em estruturar suas metas com calma e evite críticas exageradas.



LIBRA

23 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO

Sua visão de mundo e seus planos de expansão passam por testes. No dia 4, notícias inesperadas sobre viagens, estudos ou processos jurídicos podem mudar seu roteiro; respire fundo antes de reagir. No dia 6, a quadratura Sol-Saturno gera peso nas responsabilidades profissionais, cobrando maturidade frente às chefias. Como Mercúrio está retrógrado, mal-entendidos na carreira exigem revisão minuciosa. Conecte-se com sua essência e não decida nada importante sob pressão.



ESCORPIÃO

23 DE OUTUBRO A 21 DE NOVEMBRO

A semana mexe profundamente com desapegos e transformações. O aspecto explosivo do dia 4 pode trazer surpresas em finanças compartilhadas, heranças ou segredos ocultos; evite decisões drásticas e controle a impulsividade. No dia 6, entraves burocráticos ou crises de crenças pedem resiliência e visão realista. Use a força de Mercúrio retrógrado para revisar contratos e reavaliar o que precisa morrer para que o novo nasça. Respeite seu tempo e proteja sua energia.



SAGITÁRIO

22 DE NOVEMBRO A 21 DE DEZEMBRO

As relações e parcerias ganham um tom elétrico. No dia 4, a conjunção de Marte e Urano pode provocar rupturas ou discussões repentinas com parceiros ou sócios; o desejo de liberdade estará alto, mas meça as palavras. No dia 6, o Sol em tensão com Saturno pede seriedade ao lidar com crises ou despesas conjuntas. Mercúrio retrógrado convida a reavaliar acordos passados e curar mágoas antigas. Dialogue com paciência e evite que disputas de ego estraguem bons vínculos.



CAPRICÓRNIO

22 DE DEZEMBRO A 19 DE JANEIRO

Mudanças abruptas na sua rotina e no trabalho exigirão flexibilidade. No dia 4, imprevistos no ambiente profissional ou reviravoltas na saúde pedem calma; evite estresse desnecessário. No dia 6, a quadratura do Sol com Saturno pesa nas relações, trazendo cobranças frias de parceiros. Com Mercúrio retrógrado afetando seus relacionamentos, o momento é de ouvir mais e falar menos, revisando antigos padrões de convivência. Organize o dia a dia e não abuse dos seus limites.



AQUÁRIO

20 DE JANEIRO A 18 DE FEVEREIRO

Romances e projetos criativos passam por turbulências estimulantes. No dia 4, a forte energia de Marte e Urano acende a paixão, mas também o risco de DRs explosivas e atitudes rebeldes; cuidado com flertes impulsivos. No dia 6, a tensão astrológica exige foco total nos deveres diários e na saúde, cobrando que você coloque os pés no chão. Mercúrio retrógrado pede atenção redobrada a exames e tarefas de trabalho. Use a criatividade para solucionar os nós do cotidiano.



PEIXES

19 DE FEVEREIRO A 20 DE MARÇO

A vida familiar e a base doméstica serão testadas. No dia 4, imprevistos em casa ou eletricidade alta com parentes exigem paciência; evite reformas ou mudanças drásticas agora. No dia 6, o Sol tensiona Saturno, gerando travas na expressão pessoal ou preocupações com filhos e romances. Com Netuno iniciando retrogradação e Mercúrio revisando seu passado, recolha-se para entender seus desejos reais. Fortaleça suas raízes emocionais antes de tentar agradar ao mundo externo.

ENTRETENIMENTO

MUSICAL

Clássico “West Side Story” volta ao palco do Theatro Pedro II

Cia. Minaz reapresenta o musical inspirado em ‘Romeu e Julieta’, com orquestra, grande elenco e participação da Cia. Usina da Dança

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Cia. Minaz retorna ao palco do Theatro Pedro II nos dias 4 e 5 de julho com o musical West Side Story, obra-prima de Leonard Bernstein inspirada em Romeu e Julieta, de William Shakespeare. A montagem revive a emocionante história de amor entre Tony e Maria, jovens pertencentes às gangues rivais Jets e Sharks, em meio aos conflitos étnicos e sociais da Nova York dos anos 1950. A produção é uma das mais marcantes do repertório da companhia e já conquistou o público em diferentes temporadas.

Com textos e canções em português, a montagem reúne solistas da Cia. Minaz, orquestra ao vivo e participação especial dos bailarinos da Cia. Usina da Dança. A direção musical é do maestro Luis Gustavo Petri, enquanto a direção cênica é assinada por André Cruz. Cenários, figurinos, coreografias e os arranjos



Claudio Frateschi

A Cia. Minaz leva ao palco do Theatro Pedro II uma nova montagem de West Side Story, clássico da Broadway

orquestrais reforçam o caráter grandioso do espetáculo, considerado um dos maiores clássicos da história do teatro musical.

Apresentado originalmente na Broadway em 1957, West Side Story revolucionou o gênero ao unir temas sociais, música sofisticada e coreografias marcantes. A obra também ganhou a célebre adaptação cinematográfica Amor, Sublime Amor, vencedora de dez Oscars. Em Ribeirão

Preto, a produção da Cia. Minaz reafirma a força desse clássico ao proporcionar uma experiência emocionante para amantes da música, da dança e do teatro.

WEST SIDE STORY – CIA. MINAZ

Sábado (04/07), às 20h, e Domingo (05/07), às 19h no Theatro Pedro II – Rua Álvares Cabral, 370 - Centro
Ingressos: a partir de R\$ 50 (meia entrada no setor Balcão Simples) e valores promocionais para compra antecipada. Vendas na bilheteria do teatro e pelo site Mega Bilheteria

CINEMA

Comédia, drama e biografia movimentam as estreias da semana

A programação dos cinemas desta semana traz opções para diferentes perfis de público, reunindo comédia, drama baseado em fatos reais e uma cinebiografia literária. O principal destaque é O Convite, nova comédia dirigida por Olivia Wilde, estrelada por Seth Rogen, Penélope Cruz e a própria diretora. O longa acompanha um casal que tenta sair da rotina ao convidar os vizinhos para um jantar aparentemente comum, mas a noite toma rumos inesperados após revelações que transformam o encontro em uma sequência de situações constrangedoras, provocativas e repletas de humor.

Entre as estreias também está Salvação, drama dirigido por Emin Alper inspirado em acontecimentos reais ocorridos na fronteira entre Turquia e Síria. A produção retrata uma violenta disputa entre clãs por território, marcada por conflitos familiares, tensões políticas



A24 Films

Seth Rogen e Olivia Wilde protagonizam O Convite, comédia que transforma um simples jantar entre vizinhos em uma sucessão de revelações inesperadas e situações tão constrangedoras quanto divertidas

e crenças religiosas. Conforme a violência aumenta, um dos personagens passa a acreditar que recebe visões premonitórias, aprofundando o clima de suspense psicológico que conduz a narrativa.

Fechando a programação da semana, Franz apresenta um retrato da vida do escritor tcheco Franz Kafka. Dirigido por Agnieszka Holland, o filme acompanha a trajetória

do autor desde a juventude em Praga até seus últimos anos, explorando sua relação conturbada com o pai, os desafios da vida profissional, os romances e o processo criativo que deu origem a algumas das obras mais influentes da literatura mundial. A produção oferece um olhar sensível sobre o homem por trás de um dos maiores nomes da literatura do século 20.

agenda

SHOW

Flávio Venturini em Ribeirão

Flávio Venturini sobe ao palco do Multiplan Hall, no RibeirãoShopping, no próximo sábado (4), às 21h, para uma apresentação que reúne alguns dos maiores sucessos de sua carreira. Ícone da MPB e um dos nomes históricos do Clube da Esquina, o cantor e compositor promete emocionar o público com clássicos como Todo Azul do Mar, Espanhola, Noites com Sol e Linda Juventude, em um espetáculo que celebra mais de cinco décadas de trajetória musical.



Divulgação

FLÁVIO VENTURINI

Sábado (04/07), às 21h (abertura dos portões às 19h), no Multiplan Hall – RibeirãoShopping
Ingressos a partir de R\$ 125,00 (setor Bistrô) na bilheteria oficial do Multiplan Hall e pelo site Ticketmaster

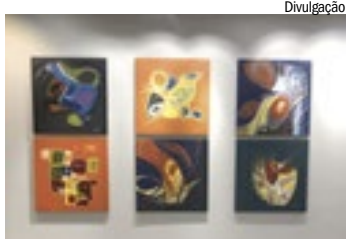
Flávio Venturini apresenta em Ribeirão Preto um repertório repleto de clássicos que marcaram gerações da música popular brasileira

ARTE

Novas mostras de novos olhares

Pintura, fotografia e instalações artísticas integram a nova programação gratuita da Galeria ADDA e da ADDA Extensão, no ShoppingSantaÚrsula.

Até o fim de julho, o público poderá conferir a exposição Tecituras do Tempo: Entre Ancestralidade e Contemporaneidade, da artista Clara Cauchick, e a mostra coletiva O Amor (por diferentes olhares). A exposição reúne fotógrafos explorando diferentes formas de representar os vínculos afetivos, reforçando a proposta do empreendimento de aproximar a arte do cotidiano.



Divulgação

As novas exposições da Galeria ADDA reúnem pintura, fotografia e instalações com reflexões sobre memória, ancestralidade e afeto

EXPOSIÇÕES NA GALERIA ADDA E ADDA EXTENSÃO

Até 21 de julho (Tecituras do Tempo) e 28 de julho (O Amor por diferentes olhares) no ShoppingSantaÚrsula
De segunda a sábado, das 9h às 21h; domingos e feriados, das 14h às 20h
Entrada gratuita

QUERMESSE

Arraiá da Acirp

O Calçadão da General Osório entra no clima das festas juninas entre os dias 3 e 5 de julho com a terceira edição do Arraiá da Acirp, realizada na Praça Carlos Gomes.

Com entrada gratuita, o evento reúne shows de sertanejo, MPB e forró, além de quadrilha, comidas típicas, brinquedos, sorteios e espaços instagramáveis. Entre os destaques da programação está a apresentação de Dimi Zumquê & Trio Oxi, no sábado (4), às 18h30, levando ao público um repertório que mistura clássicos da MPB e canções típicas das festas juninas.



Divulgação

Dimi Zumquê é uma das atrações do Arraiá da Acirp

ARRAIÁ DA ACIRP 2026

3, 4 e 5 de julho, das 16h às 22h, na Praça Carlos Gomes – Centro
Entrada gratuita
Programação musical
· 03/07 (sexta-feira): Trio MCP – 18h30 e 20h
· 04/07 (sábado): Dimi Zumquê & Trio Oxi – 18h30
· 05/07 (domingo): Banda Mandacaru – 18h30

Elas entram em campo

O Boteco das Empreendedoras promoveu mais um encontro exclusivo, reunindo mulheres que acreditam na força das conexões, da colaboração e do protagonismo feminino. Em clima descontraído e inspirado nas cores da nossa bandeira, a noite celebrou a capacidade de adaptação e o espírito empreendedor de quem transforma desafios em oportunidades. Um momento de troca, boas conversas e fortalecimento de uma rede que cresce a cada edição. Parabéns às organizadoras por manterem esse movimento cada vez mais forte e inspirador.

AUTOCONHECIMENTO EM PAUTA

O estúdio do PodHelo, no Shopping Santa Úrsula, recebeu Dayane Galli para um bate-papo inspirador sobre transformação pessoal, reprogramação mental e o despertar do potencial feminino. Terapeuta ThetaHealer e mentora há oito anos, Dayane compartilhou experiências e reflexões voltadas às mulheres que desejam romper padrões limitantes e viver com mais consciência, autoestima e propósito. Um episódio repleto de conteúdo e conexões que certamente renderá boas reflexões ao público.

ESTRATÉGIA E CONEXÕES

O Hotel Mont Blanc foi palco de mais uma edição do VDM Express, conduzida pelo mentor de empresários Jonas Kaz. O encontro reuniu profissionais em torno de temas ligados à estratégia, posicionamento e desenvolvimento de negócios, promovendo uma noite de muito aprendizado e networking. Entre os presentes, as empresárias Juliana Ricci e Lu Prates prestigiaram a programação, reforçando a importância de iniciativas que incentivam o crescimento e a troca de experiências no meio empresarial.

EXPERIÊNCIA QUE FAZ A DIFERENÇA

Aniversariou João Batista Silveira, diretor comercial do Grupo Viva Mídia OOH e um nome de destaque no mercado de mídia exterior. Com mais de 30 anos de atuação no setor publicitário, construiu uma trajetória marcada pela credibilidade, visão estratégica e relacionamento. A coluna registra a data especial e deseja saúde, sucesso e muitas novas conquistas. Parabéns!

RECONHECIMENTO QUE ORGULHA A REGIÃO

O Santa Maria Outlet voltou a ganhar destaque nacional ao conquistar o troféu de prata no Prêmio Abrasce 2026, a principal premiação do setor de shopping centers da América Latina. A cerimônia, realizada em São Paulo, reconheceu o sucesso do projeto Férias com o Mundo NBA, consolidando o empreendimento entre os grandes cases do país. À frente da área comercial e de marketing, Julio Di Madeo comemorou mais essa importante conquista, que reforça o compromisso em proporcionar experiências marcantes ao público. Parabéns por mais esse reconhecimento!

SONHOS QUE GANHARAM NOVOS CAPÍTULOS

O Hotel JP recebeu o lançamento da 10ª edição da feira Casar Tá na Moda, reunindo fornecedores, parceiros, empresários e convidados em uma noite de celebração e networking. Idealizado pela família Blanco, o evento marcou o início da preparação da edição comemorativa de 2027 e reforçou o mercado de casamentos na região. Foi um encontro elegante, repleto de boas conexões e expectativas para mais um capítulo dessa história de sucesso. Parabéns a Cristiane Blanco, Cychell Rogers Blanco e Michaelly Blanco pela trajetória construída.

GESTÃO CONDOMINIAL EM DESTAQUE

Ribeirão Preto recebeu mais uma edição do Aceleração da Gestão Condominial, promovido pelo Síndiconet PRO e CondoConta, reunindo síndicos, administradoras, advogados e profissionais do setor para uma manhã de atualização, networking e troca de experiências. O encontro contou com palestras de Julio Paim, fundador do Síndiconet, Bruno Veronese, Head Comercial da CondoConta, e Fernando Venancio, CEO da OnlineCondo, que abordaram temas como inteligência artificial, inovação, gestão financeira e o futuro da administração condominial. O evento reforçou a importância da capacitação contínua e da adoção de novas tecnologias para uma gestão cada vez mais eficiente, transparente e conectada às transformações do mercado.

